

Coimbra, 26 de Setembro de 2007

Estimado Cruzeiro Seixas,

O vernissage da exposição do Rik Lina na minha livraria foi um sucesso de « Vasos Comunicantes » pois presenciaram o evento gente que eu nunca tinha posto a vista em cima (como se diz pelas beiras). Outra gente houve que eu não imaginava o interesse súbito pelo surrealismo. Fiquei muito satisfeito. Tive pena que o Artur não pudesse estar presente. Compreendo bem a sua situação e o cansaço que deve estar atravessando com a história da nova mudança. Admiro as suas forças e a sua coragem que certamente são motivadas pelas forças e ordens secretas da natureza. O Rik Lina entendeu perfeitamente a sua ausência pois foi bastante esclarecedor o telefonema do Eduardo Tomé, embora com bastante pena pois ele gostaria muito de estar frente a frente consigo.

O Rik ficou instalado em minha casa na Figueira. No sábado depois de um passeio às “naturezas” regionais (algumas já mortas e poéticas por isso), rumámos norte até Famalicão para assistirmos à inauguração da exposição de desenhos de Sérgio Lima. Os dias seguintes repousámos tranquilamente em minha casa e tomámos contactos com o atlântico de que todos os dias respiramos as suas inquietações. Foram de facto 4 dias surreais. A sua mulher Elizé é muito divertida e sempre presente em tudo. Deste encontro nasceram sentimentos de pura amizade, estou certo.

Outras boas notícias tenho eu para lhe dar. Tenho andado reunido com o Vereador da Cultura do Município de Coimbra no sentido de organizar nesta cidade de poesia uma EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SURREALISMO. A posição da Câmara para este evento é bastante entusiasta embora sejam diminutos os orçamentos para a produção de um catálogo. Talvez tenha que recorrer pela via particular ou de patrocínios empresariais. A cedência de um espaço está garantida (a Casa da Cultura) e estamos a tentar a cedência do lindíssimo edifício Chiado. O Centro de Estudos de Surrealismo também me prometeu colaboração para este evento. E finalmente a minha revista DEBOUT SUR L'OEUF conhecerá a luz do dia (e da noite) ao mesmo tempo que essa exposição inaugura. O impacto editorial será certamente maior. Foi este o momento de que estive à espera desde

que falei consigo ainda na sua casa do Bairro Alto: esperar pela oportunidade de editar pois eu não queria ver desenfreadamente a todo custo o lançamento da revista. Ansiava sim pelo momento certo para que ela fosse lembrada futuramente e não caísse no esquecimento. E eis o momento: o da inauguração de uma Exposição Internacional de Surrealismo coevo ao lançamento de uma revista com o mesmo espírito. Espero que o Artur entenda a minha posição de toda esta demora (de quase dois anos) e que ela não seja uma causa de desilusão ... sentimento este que tenho sentido em si em relação à minha pessoa. Houve um amigo que me disse que “o TEMPO é o melhor dos crivos” ... e sigo esta máxima com bastante acuidade.

Exposto o projecto da exposição, de que o Artur é das primeiras pessoas a saber, convido-o em primeira mão em participar neste evento. Ainda não estão definidos o limite máximo de trabalhos por participante, mas creio rondar as três obras originais. Deverá receber oficialmente um pedido, ou pela Debout sur L'Oeuf (que colabora com a Câmara na organização deste evento) ou pela Câmara ou por ambos. Ainda não sei, pois o estado é ainda embrionário.

Anexo-lhe um exemplar do livro que editei para o querido amigo Rik Lina. Não tive patrocínio de ninguém e foi inteiramente da responsabilidade da DEBOUT SUR L'OEUF. Foram impressos 220 exemplares, número este de que se desdobra a edição da seguinte forma: 200 exemplares a edição normal (com uma ilustração assinada e numerada pelo Rik) e 20 exemplares a edição especial com uma pintura original do Rik. O exemplar que lhe envio é o da edição normal, pois o Rik enviar-lhe-á um exemplar da especial.

O outro livrinho que vai junto FOLCLORE PORNOGRAFICO DA FIGUEIRA DA FOZ é uma obra que estava desconhecida tanto nas Bibliotecas Públicas (Bib. Nacional e Municipal da Figueira) como particulares. O exemplar original é meu e a partir do qual realizei este fac-simile. Foi um sucesso editorial deste verão na Figueira. Esgotei a edição em duas semanas. Os que me restam são para os amigos. Não é um livro de pornografia como o sugere o título. Trata-se de uma recolha de quadras populares, adágios, cancioneiros e jogos tradicionais da região da Figueira da Foz. A sua autoria é desconhecida, mas a atribuo ao Cardoso Marta que no ano anterior (1913) publicou um livro chamada “Folclore da Figueira” na mesma linha monográfica, editorial e gráfica (mas) “despernada” com este assunto tão popular e comum nas gentes das terras. É um livro muito delicioso. Espero que se divirta com ele. Para terminar, deixe-me apenas contar esta passagem: no lançamento deste livro na casa que se localizava no centro turístico apenas apareceram 5 pessoas. Tive conhecimento nos dias seguintes que ninguém mais entrou no espaço do lançamento (na rua circulavam centenas de pessoas que espreitavam para o interior com imensa curiosidade) pois receavam que se dançasse o Folclore tal e qual como vieram ao mundo e de forma algo excitada pelos desejos de Eros ... incrível mas caricata

Por agora é tudo. Desejo-lhe que as ordens secretas da natureza continuem a proporcionar-lhe a força que nos tem demonstrado diariamente com a sua obra. Deixo-lhe o mais apertado dos abraços com a mais sincera das amizades. Aguardo notícias suas.

miguel de carvalho



Coimbra, 19 de Outubro de 2007

Artur Cruzeiro Seixas:

Acabo de receber a sua carta à qual eu me sinto (algo perturbado e triste) no dever de responder de imediato para esclarecer os pontos que eu agora confirmo estarem bastante fragilizados. Esta fragilização é devida com certeza a rumores que lhe têm chegado aos ouvidos por parte de terceiros interessados em minar o caminho entre o Artur e a minha pessoa, para não falar dos projectos. Creio que deve pedir sempre esclarecimentos a mim quando se trata de assuntos de que sou protagonista. Não sou de criar nem guerras nem polémicas. Esclareço-as logo. Não tenho nem moral nem educação para tal. Acredito que essas pessoas que lhe sussurram ao ouvido a meu respeito são do tipo que “quem nunca nada fez nunca permitirá que algo se faça”. Nesse tipo de sussuradores vorazes, a inveja e a comichão-de-nada-fazer fala sempre mais alto. Mas uma vez que o Artur sempre preferiu ouvir os outros e nunca me quis falar, faço-o eu. Tenho andado a sentir uma frieza total da sua parte quanto aos meus projectos, projectos estes que desde as primeiras reuniões em sua casa ainda no Bairro Alto, o Artur sempre me apoiou, deu forças e ideias no sentido da sua realização. Falo do projecto da revista DEBOUT SUR L'OEUF (de que o nome me foi sugerido por si a 1 de Novembro de 2005 após ter escolhido ao acaso no livro dos Poemas do Breton tradução do Ernesto Sampaio) e do projecto de actualizar e dar conhecimento ao mundo do que agora se faz em Portugal na matéria de surrealismo, mesmo que “... *atravéssemos um tempo de tristes aventureiros e de raríssimas afirmações culturais ou artísticas ...*” (palavras suas). Imediatamente a seguir à dita reunião em sua casa do Bairro Alto, eu dei conhecimento de ambos os projectos ao EDOUARD JAGUER a 15 de Novembro e ao SARANE ALEXANDRIEN a 16 de Janeiro. Ambos responderam respectivamente a 18 de Dezembro e 24 de Janeiro, calorosamente com entusiasmo e apoio, cartas essas que guardo religiosamente pelas belas palavras de incentivo que encerram. Só para citar o E. Jaguar: “... *Le résultat d'un projet n'est pas toujours à la hauteur des espoirs qu'on y avait mis; c'est pourquoi, dans le cas contraire comme ici où tout est bien, l'on peut se réjouir; et c'est pourquoi je me réjouis de notre collaboration (...)* Pour cette revue que vous envisagez de faire, vous pouvez compter sur moi avec poème, dessin, article théorique, réflexion sur une œuvre plastique ...”.

E o S. Alexandrien : “ ... *Je vous félicite de votre projet de revue « Debout sur L'œuf » et vous pouvez compter sur moi pour en parler à Paris. J'ai également aimé vos collages quelques uns sont d'un excellent esprit surréaliste et je peux envisager d'en publier un dans un prochain numéro de ma revue Supérieur Inconnu. Veuillez croire à mon intérêt pour votre intéressante activité ...*”. E escreve-me o Artur uma carta como a que escreveu há 2 dias? Conhecendo eu pouco o Artur é já o suficiente para constatar que existem sussurradores em seu torno ... O Artur é um homem bom, aliás muito bom e puro, para não falar em generoso o que provavelmente o torna vítima da rotina de indivíduos que de má fé não sabem movimentar-se a não ser da forma mais deplorável que é o da intriga e o de minar caminhos.

Adiante. Das 9 moradas que inicialmente o Artur me deu para o nosso projecto do “Naufrágio” (e que não se cansa de repetir em todas as cartas que me as deu e as quais não me canso de lhe agradecer), transformaram-se em 179 endereços de surrealistas de todo o mundo. Grande parte deste conjunto de moradas foram obtidas pelo contacto directo que a propaganda do projecto DEBOUT SUR L'OEUF gerou e outra grande parte dadas pelo E. JAGUER e pelo S. ALEXANDRIEN.

A sua carta entendo-a eu como uma posição e não como uma oposição. Como tal concordo consigo quando afirma que não vê em mim semelhanças com os procedimentos dos já históricos (mas eternos, entenda-se) Mário Cesariny, Pedro Oom, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, etc... Os tempos são já outros, infelizmente para o Surrealismo, e como tal não pretendo proceder como ninguém pois isso tornar-se-ia rotineiro e *déjà-vu*. Acrescento que os meus procedimentos ainda não são, pois ainda estou à procura deles. E a minha obra ainda não é obra, pois ainda não acabei. Aliás, a única obra que realizo é o da educação das minhas pequenas filhas Bárbara e Mariana, pois essa será a minha verdadeira e derradeira obra. Tudo o resto que realizo são pequenos e insignificantes testemunhos, seguindo a ideologia da liberdade e do amor. Não tenho agido de outra forma a não ser com as forças secretas do amor e esse é o meu combate, aquele que se propõe o Surrealismo.

Adiante. Fala-me de homenagens e diz o seguinte: “... *Parece-me haver no surrealismo daqui gentes a merecerem homenagens antes de si ...*”. Subscrovo a sua afirmação, tanto que a insignificante homenagem que me prestaram foi a que o Arnost Budik (de quem o Artur me deu o endereço) fez para agradecer a exposição que eu organizei em 2006 no Museu de História Natural da Universidade de Coimbra, e que contou com a sua destacada presença na inauguração. Lembro-lhe que foi uma exposição sem interesses comerciais, aliás como todas as que tenho organizado. Foi esta a forma que eles encontraram para me agradecer. Talvez a palavra “Homenagem” que o grupo Checo atribuiu seja excessiva e descabida neste contexto, mas é certo que nunca ninguém fez nada por este grupo tão amigo de Portugal e dos Surrealistas Portugueses. Mas agora pergunto: porque não fazem as devidas homenagens quem as merece as pessoas digitadas para o efeito e capazes de o fazer? Nem mesmo esses indivíduos organizadores de exposições de Cadavre-Exquis que afirmam fazer algo pelo Surrealismo daqui de que são exemplo os construtores de Casas da Liberdade. O Surrealismo aliado aos “empreiteiros”. Aceita isto Artur? Talvez por isso esses “construtores” vão sussurrando aqui e ali aos ouvidos de gente pura e boa. É a forma deles ganharem uns dinheiros. Esses sim vaidosos. E fico feliz por o Artur ter uma vaidade, *a de nunca ter usado os meus procedimentos* como afirma na sua carta, pois

os seus procedimentos são aqueles herdados dos saudáveis (ao surrealismo) anos 40 enquanto que os meus procedimentos são os de combater as atitudes economicistas em torno da ideologia que ambos defendemos e com que diariamente somos confrontados por esta sociedade antropófaga. Os meus procedimentos no universo do Surrealismo são sem interesses financeiros ou outros de outra ordem, ao contrário do que afirmam os sussurradores. E como tal, minam o nosso caminho. Nada mais tenho a dizer quanto a homenagens a não ser que nada tenho haver com elas.

Quanto à exposição internacional de surrealismo que estou a preparar em Coimbra para final de primavera 2008, tenho já o apoio da Fundação Granell e da Fundação Cupertino de Miranda. Estive com ambos reunidos esta semana tanto em Santiago de Compostella como em Famalicão, neste último lugar juntamente com a Isabel Meyrelles, Guy Ducornet e o Sérgio Lima. Todos manifestaram entusiasmo na participação. O Rik Lina já se propõe vir a Portugal passar uns dias para pintar propositadamente para a exposição. É este o espírito reinante. Relembro Artur que esta exposição não pretende ser uma mostra do que se fez em Portugal, mas sim do que se faz e quem são os seus protagonistas. O mesmo se aplica aos restantes membros das células surrealistas de todo o mundo. Pretendo descobrir gente nova para dar continuidade ao "movimento português". Tanto o Artur como o Mário Cesariny sempre me falaram nessa necessidade e faço uso das palavras já escritas algures pelo Mário " *o surrealismo está limitado entre dois impossíveis, o do princípio e o do fim*". É obvio que um sector do edifício Chiado em Coimbra terá algumas obras de importantes nomes do Surrealismo já ausentes entre nós, para dar credibilidade e suporte à exposição. Falo de Miro, Lam, Granell, entre outros. Todos os restantes espaços comportaram obras dos indivíduos que estão no activo em todo o mundo. É uma mostra de divulgação do que se faz actualmente. E obviamente, nada estará para venda. Conto desde já com a sua participação.

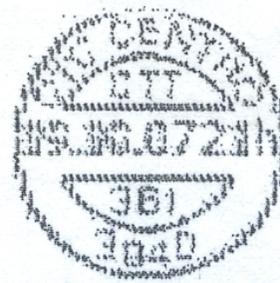
Espero que entenda bem esta carta e separe o trigo do joio, os que agem por amor dos que agem sem ele. E acredite na minha sinceridade pois esta é a verdade das minhas acções e procedimentos e não aquela que lhe sussurram ao ouvido, certamente distorcida pelos individualismos mesquinhos de cada um.

Aguardo notícias suas. Saudações,

miguel de carvalho

01-84-1501

Miguel de Carvalho
Rua Ferreira Borges, 175-1-
3000-180 Coimbra



8



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

01.84.15.0)

Artur Cruzeiro Leixas
Avenida Conde de Barcelona -
-MM

3011922 2765-195 Estoril